

Catequeses Teresianas

III

Uma das linhas de interesse na leitura do livro *As Moradas* é a dos **símbolos** com que S. Teresa tece a sua exposição, entrançados uns com os outros. Eles emprestam-lhe grande densidade humana e espiritual. Apesar de estarem enraizados existencialmente na experiência vital de Teresa, quase todos são de recorte bíblico: a *fonte* e o *fogo*, como arquétipos mais ancestrais ligados à morada, o paraíso, o monte, o bicho-da-seda, a adega do vinho, o pastor, a lareira, a lamparina a bruxulear...

O principal, no entanto, é o de *Castelo Interior* ou *Moradas*, que percorre todo o livro e, por isso, se torna estrutural, não só enquanto título mas também por cobrir com a sua força expressiva toda a partilha da experiência de Teresa. Em última análise, *castelo* e *morada* são convertíveis: *morada* é entendida como parte reservada de um castelo: aposento. *Castelo* é a alma ou o ser humano, com densa interioridade e com vocação de transcendência: em última instância, é morada de Deus, espaço para Deus: “Se bem o considerarmos, irmãs, não é outra coisa a alma do justo senão um paraíso onde [Nosso Senhor] disse ter suas delícias” (1M 1,1).

P. Armindo Vaz, OCD